

Não haverá indulto a Heloísa Helena, diz Lula

Presidente ressalta que expulsão da senadora é uma questão para o PT resolver, não ele

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, em entrevista à TV Bandeirantes, que não cabe indulto à senadora Heloísa Helena (AL), que está ameaçada de ser expulsa do PT por ter votado contra a reforma da Previdência. A afirmação foi gravada na manhã de ontem, antes mesmo do violento discurso feito pela senadora contra o partido e o governo Lula.

O presidente ressaltou que tem uma relação histórica com a senadora e um profundo respeito por ela, mas condenou a sua posição. Afirmou, ainda, que um partido tem regras a serem cumpridas, que valem para todos.

“Agora é bom saber, historicamente, quem está certo e quem está errado. Acho que ela tem a liberdade para tomar a decisão dela, não é um problema meu, é um problema do partido. Mas, se entrou num partido político, tem regras para ela e para mim, que sou de um partido”, prosseguiu. Ao ser indagado se não haverá indulto para a senadora, ele avisou: “Não haverá, até porque não cabe ao presidente da República fazer indulto.”

Reeleição – Na entrevista, gravada no Palácio da Alvorada, Lula insinuou que pode disputar a reeleição: “Vamos trabalhar para ficar o maior tempo possível. Não vou dizer que não sou (candidato à reeleição). Mas acho que esse projeto pode ser construído pelo meu partido, pode ser construído por uma aliança política... Agora, é muito cedo para a gente falar quanto tempo nós queremos.”

Ao ser indagado sobre a possibilidade de reeleição, o presidente continuou: “Vamos trabalhar para que as coisas que nós acreditamos e brigamos tanto na vida a gente consiga executá-las sabendo que tem coisa que se pode fazer em 2 anos, 3 anos, em 4 anos, mas tem coisa que você leva 10 anos, 15 anos para fazer.”

“Os jornais amanhã poderão dizer que o senhor é candidato à reeleição?”, perguntou o jornalista Fernando Mi-



Evaristo Sá/AFP

De olho na segurança

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama Marisa, assistiram ontem à cerimônia de substituição do Batalhão de Guarda Presidencial (BGP) pelo Regimento de Cavalaria de Guardas (RCGd) na proteção dos

palácios presidenciais. As duas unidades militares se revezam, a cada seis meses, na guarda dos Palácios da Alvorada e do Planalto, da Granja do Torto e no Palácio Jaburu, onde reside o vice-presidente da República.

ELE INSINUA QUE PODE CONCORRER À REELEIÇÃO

tre, ao que Lula respondeu: “Não, não, não. Imediatamente também não vou dizer que não sou.”

Ministério – O presidente disse que já avisou ao

PMDB sobre o espaço que será aberto ao partido no ministério, mas repetiu que os car-

gos só serão anunciados depois da aprovação das reformas: “Vamos aguardar votar a reforma, porque não interessa fazer nada precipitado que passe para a sociedade uma idéia de fisiologismo. Não é bom para o PMDB, não é bom para o governo, não é bom para ninguém.”

Depois, o presidente emendou: “Se você anuncia alguém com muita antecedência, você pode criar uma ciu-

meira tal que, em vez de te ajudar, te atrapalha.”

Em uma clara demonstração de que o PMDB não precisa se preocupar, pois será atendido, Lula afirmou: “Sou da época em que a gente fazia acordo tête-à-tête, você não precisava ter um documento.” E acentuou: “Eu me reuni com a direção do PMDB e disse: olha vocês vão para o governo, mas vamos aguardar a reforma.”